

RELATOS DA PRIMEIRA REGÊNCIA DE AULA DE UMA PIBIDIANA

**TASCA, K. S. N.[1]; COSTA, M. [2]BAPTISTA,A.B. N.[3];
TOBALDINI, B. G.N.[4]**

Este trabalho apresenta o relato de experiência de uma bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que, mesmo enfrentando limitações pessoais, como problemas de saúde, insegurança e pouca vivência prática, conduziu, sob supervisão da professora regente, a aplicação de uma atividade de ensino investigativa a respeito do fenômeno da tensão superficial em uma turma do Ensino Fundamental II. A atividade consistiu em uma sequência de atividades experimentais que explorou a influência de fatores como a temperatura da água e os efeitos do uso de detergente no fenômeno da tensão superficial. A proposta teve como objetivo estimular a participação dos alunos, promover a curiosidade científica e favorecer uma postura ativa no processo de aprendizagem. A atividade contou com participação da maioria da turma, que demonstrou interesse e envolvimento em todas as etapas propostas. Ao final da atividade os alunos registraram por escrito seu entendimento a respeito do fenômeno estudado em um questionário. As respostas foram, em geral, satisfatórias, evidenciando que os alunos compreenderam o fenômeno da tensão superficial. Um aspecto especialmente marcante foi a contribuição de um estudante autista, que permaneceu mais reservado durante a execução prática, mas surpreendeu ao apresentar respostas completas e corretas, evidenciando não apenas sua atenção, mas também uma compreensão do conteúdo trabalhado. Durante a prática, evidenciaram-se desafios como a baixa participação de parte da turma, a resistência de alguns estudantes em realizar as atividades e dificuldades de gestão da sala de aula, aspectos que revelaram fragilidades na condução pedagógica e na adequação do planejamento às especificidades do grupo. A experiência ressaltou a importância de estratégias de mediação que favoreçam o engajamento discente e a flexibilidade metodológica diante dos imprevistos, inclusive aqueles relacionados às condições pessoais do professor em formação. Apesar das dificuldades, o momento mostrou-se formativo e contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais à docência, como resiliência, adaptação e aprimoramento do planejamento pedagógico, evidenciando que os primeiros contatos com a prática são fundamentais para fortalecer a identidade profissional e compreender a docência como um processo dinâmico e desafiador.

[1] Kauana Stadnik Tasca. Discente do Curso de Licenciatura em Física-4º fase .
Universidade Federal da Fronteira Sul. kauana.tasca@estudante.uffs.edu.br

[2] Marcia da Costa. Professora do Curso de Licenciatura em Física
em Física. Universidade Federal da Fronteira Sul. marcia.costa@uffs.edu.br.

[3] Alessandra Bortolotto Baptista, Professora da Educação básica, Colégio Estadual
João Paulo II, alessandra.baptista@escola.pr.gov.br

[4] Barbara Grace Tobaldini de Lima, Professora do Curso de licenciatura em Ciências
Biológicas, barbara.lima@uffs.edu.br

XIV SEPE

Seminário de Ensino,
pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Palavras-chave: PIBID, Ensino de Ciências, Tensão superficial, Prática docente, Experiência formativa

Área do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra / Ensino de Ciências (CNPq).

Origem: Ensino

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

[1] Kauana Stadnik Tasca. Discente do Curso de Licenciatura em Física-4º fase . Universidade Federal da Fronteira Sul. kauana.tasca@estudante.uffs.edu.br

[2] Marcia da Costa. Professora do Curso de Licenciatura em Física em Física. Universidade Federal da Fronteira Sul. marcia.costa@uffs.edu.br.

[3] Alessandra Bortolotto Baptista, Professora da Educação básica, Colégio Estadual João Paulo II, alessandra.baptista@escola.pr.gov.br

[4] Barbara Grace Tobaldini de Lima, Professora do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas, barbara.lima@uffs.edu.br